



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Secretaria Nacional

Rua Ministro Godoy, 1484 -- CEP 05015 -- SÃO PAULO -- SP
Fone: (011) 864-8977 -- Telex: (11) 82.153 MSTB -- BR

1991 - BALANÇO DA LUTA PELA TERRA

1. NOSSAS LUTAS

Para o MOVIMENTO SEM TERRA o ano de 1991 foi de muito sacrifício, muita luta e muita disposição de continuar enfrentando um governo repressor e anti-popular.

Iniciamos o ano com mais de 12 mil famílias acampadas na beira de estradas e em fazendas. E agora em dezembro, temos aproximadamente 9 mil famílias acampadas. Houve algumas conquistas.

Mas a classe trabalhadora sabe que apenas lutando e se organizando consegue alcançar seus direitos. Sabe que a burguesia e o governo jamais deram nada de graça. Se depender do poder, nada muda, já dizia Giordano Bruno, no século XI.

Nesse ano de 1991 fizemos 51 ocupações de terra, envolvendo mais de 9 mil famílias em 16 estados do país. Em praticamente todos houve alguma ocupação, conforme se pode ver na relação anexa.

Destacaram-se as ocupações de Pernambuco, as ocupações no Ceará, no Rio Grande do Norte e em São Paulo (no Pontal do Paranapanema) e ainda, as diversas ocupações realizadas no estado do Paraná.

Outro avanço importante foi a realização das jornadas de lutas unitárias, das várias categorias de trabalhadores rurais - a nível nacional - em março, julho e outubro. Em diversos estados elas tiveram um caráter massivo e unificador dos trabalhadores rurais, destacando-se as caminhadas do Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Também houve importantes manifestações em Alagoas, Pernambuco e Maranhão.

Apesar de todas as dificuldades, da crise econômica, etc., as jornadas de lutas se revelaram um importante instrumento de unificação das lutas dos rurais e conseguiram levar o problema do campo para dentro das cidades, em especial, nas capitais. Portanto, consideramos que a realização das jornadas nacionais foi um avanço na organização dos trabalhadores.

Avançamos, também, na produção. Nos assentamentos com maior organicidade passamos a organizar cooperativas de produção agropecuária e, hoje, já temos mais de 30 cooperativas de base. Foram fundadas também cinco cooperativas centrais, de nível estadual, nos estados do Rio Grande do Sul, Ceará, Espírito Santo, Santa Catarina e Paraná. Isso vai permitir avançar nossas conquistas no campo da produção.

Nas questões legislativas, atuamos através do Núcleo Rural do PT, composta por 5 deputados federais vinculados aos movimentos sociais no campo, e com a participação de outros parlamentares do PSB, PDT e PCdoB. Esse esforço de articulação parlamentar, permitiu que tivéssemos alguns avanços com a aprovação do Projeto de Lei que expropria, de forma sumária, os imóveis rurais com cultivo de drogas. Também pudemos chegar a um acordo razoável sobre os novos valores do ITR sobre latifúndios. E apresentamos um projeto de lei complementar regulamentando a reforma agrária, ou seja, o artigo 185 da Constituição, que ainda está em tramitação na Câmara.

Por fim, pudemos nos regozijar com a principal conquista de nossa luta durante o ano de 1991, que foi o recebimento, junto com a CPT, no dia 9 de dezembro, no Parlamento Sueco, do PREMIO NOBEL ALTERNATIVO/91, o qual dedicamos a todos os que lutam pela reforma agrária.

2. A REPRESSÃO

O governo federal não cumpriu nenhuma promessa. E não teve nenhuma proposta concreta para a reforma agrária. Sua resposta aos trabalhadores foi apenas a intensificação da repressão.

Nesse aspecto, o ano de 1991 foi trágico. Tivemos 82 lideranças presas. Algumas ficaram poucos dias e muitas ficaram meses. Ainda estão presos injustamente, sem julgamento, há quase dois anos, quatro companheiros no presídio central de Porto Alegre. Chegamos ao absurdo do presidente do Tribunal de Justiça do estado reconhecer a necessidade de sua libertação e recuar ao ser pressionado por tropas da Brigada Militar.

Tortura : Apesar de condenada pela Constituição, tivemos quatro casos de tortura, praticada por policiais militares e civis, contra militantes do MST no Maranhão, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Paraná. Em alguns casos, os companheiros estão em tratamento médico até agora.

Apesar da lei condenar com prisão inafiançável, nenhum torturador foi julgado e, certamente, devem continuar suas práticas contra presos comuns.

O Poder Judiciário tem se revelado cada vez mais um braço legal do latifúndio. Em vários estados, é acintosa sua falta de neutralidade, atuando sempre contra os sem terra e a favor dos interesses dos latifundiários. O caso mais grotesco foi a prisão dos 7 companheiros de Marabá.

Temos denunciado essas situações permanentemente ao governo e à Procuradoria Geral da República, mas a Justiça é cega demais!

3. A POLÍTICA AGRÁRIA DO GOVERNO

O governo federal continua desconhecendo os problemas do campo. Tem demonstrado não ter vontade política de fazer a reforma agrária. É incompetente e totalmente incapaz.

Durante o ano de 1991 não desapropriou nenhuma fazenda. Não assentou nenhuma família. Todos os assentamentos e áreas que conquistamos foram através da intervenção e mediação dos governos estaduais. O governo escuda-se na desculpa de que falta uma lei complementar, o que é mentira. Os governos do regime militar conseguiram desapropriar muitas áreas, baseados unicamente no Estatuto da Terra que continua em vigor. E se falta lei, basta fazê-la.

A única novidade do governo federal foi baixar o decreto 236 autorizando o INCRA a negociar, ou seja, comprar fazendas pagando as benfeitorias em dinheiro e o restante em TDAs. E, mesmo assim, já existem no INCRA mais de 80 processos de propostas de

fazendeiros que querem vender mas o INCRA não tem vontade política e capacidade administrativa para encaminhar.

O governo contenta-se com enganar a opinião pública com propaganda na televisão, dizendo que já distribuiu 74 mil títulos de terra, que ninguém sabe aonde, nem pra quem. E, desses, parte não é verdade e parte é apenas regularização de áreas há muitos anos ocupadas por posseiros.

A política do governo para os assentamentos é uma calamidade pública. Aliás, só foi assunto de jornal quando se denunciou falcatruas em concorrências públicas. O coordenador do setor, sr. Francisco Bruzzi, amigo do governador ACM, fez licitação para gastar todos os recursos dos assentamentos na construção de estradas na Bahia e no Pará.

Os recursos do PROCERA (crédito para assentados) foram extremamente reduzidos. De uma necessidade total de 100 milhões de dólares, foram liberados a conta-gotas, em torno de 15 milhões, sendo que cada famílias recebeu em média 250 mil cruzeiros para realizar a lavoura e investimentos num ano, o que é ridículo.

Os avanços e conquistas que conseguimos através de nossas lutas foram basicamente na pressão aos governos estaduais. O governo federal está completamente paralizado. O INCRA virou uma tapera velha, sem recursos, sem poder político, sem funcionários e com meia dúzia de incompetentes e corruptos raspando o tacho!

4. NOSSA PERSPECTIVA PARA 1992

A perspectiva da luta pela terra e pela reforma agrária em 1992, segue esse quadro de crise generalizada da sociedade brasileira, com um governo cada vez mais desacreditado e incapaz. Diante disso, continuamos convencidos de que a única forma de alterar a correlação de forças e a conjuntura de crise, é a classe trabalhadora conseguir fazer grandes mobilizações de massa para despertar a sociedade e pressionar o governo para as mudanças.

O MST não medirá esforços para superar nossos erros, problemas e desafios internos. Especialmente os relacionados com a necessidade de: - massificar as ocupações de terra; - qualificar e capacitar nossos militantes e trabalhadores; - melhorar a produção e os problemas econômicos dos assentamentos e - melhorar nossa organização interna.

Através da superação desses desafios internos esperamos contribuir mais para a ampla mobilização dos trabalhadores. Continuamos acreditando que a realização de jornadas de lutas, NACIONAIS E UNITÁRIAS, entre as várias categorias de trabalhadores rurais, são a melhor forma de fazermos avançar a luta pela reforma agrária na atual conjuntura.

Dezembro/1991

Secretaria Nacional do MST

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA - OCUPACOES DE TERRA / 1991

ESTADO	MUNICIPIO	FAZENDA	NO. DE FAMILIAS	AREA(ha)	DATA	OBS.	
AL	Flexeiras	Caldeirao	200	2.400	18/03/91		
	Traipu	Ilha do Paraiso	23	-	18/07/91		
	Flexeiras	Ponte Nova	210	340	22/07/91		
	Jundia	Aquidaban	200	2.400	16/10/91		
	Agua Branca	Paraiso	46	-	20/10/91		
BA	Itamaraju	Revesa	300	-	/02/91	reocup.	
	Itamaraju	Usina Embauba	400	22.000	05/05/91	reocup.	
	Itabuna	Bela Vista	150	1.000	20/05/91		
CE	Monsenhor Tabosa	Borgado	100	2.242	11/04/91		
	Crato	Caldeirao	200	1.000	12/04/91		
	Caninde	Arirao	17	-	26/07/91		
	Tambonil	Emp. Agrop. Itauru	120	4.000	19/10/91		
GO	Goias Velho	Sao Joao	80	400	19/10/91		
ES	Kennedy	Gaxeta	110	1.120	20/05/91		
MA	Sta. Luzia do Tide	Vale Verde	100	4.840	18/02/91		
MS	Bataipora	Sao Joao	116	-	01/02/91		
	Selviria	Morro Vermelho	110	2.000	16/03/91		
	Bonito	Sao Joao	110	2.990	01/04/91		
	Bonito	Taquaralzinho	313	8.600	03/04/91		
	Taquarucu	Recanto	250	4.923	06/04/91		
	PB	Lagoa Seca	Emepa	50	-	21/08/91	
	PE	Pombos	Engenho Ronda	200	1.600	25/03/91	
Amarogi		Engenho Tapuya	200	400	14/10/91		
Joaquim Nabuco		Primorosa	200	-	31/07/91		
PR	Quedas do Iguacu	Tres Irmãs	60	-	/03/91		
	Cantagalo	-	90	-	/03/91		
	Londrina	Guairaca	300	5.000	03/08/91		
	Bituruna	Etiene	60	1.440	18/08/91		
	Campo Bonito	Santana	400	5.313	18/08/91		
	Ibaiti	Destilaria S. Laura	130	3.360	20/08/91		
	Ribeirao do Pinhal	Pau D'Alho	130	336	25/08/91		
	Cantagalo	Wagner	300	6.000	25/08/91		
	Mangueirinha	Eletrosul	25	2.800	25/08/91		
	Alvorada do Sul	Inga	60	540	/10/91		
	RO	Colorado	Adriana	150	2.000	25/07/91	
		Pimenta Bueno	Norte	95	-	06/08/91	
	RN	Poco Branco	Surubim	110	1.100	12/05/91	
S. Goncalo Amarante		Roque Fele	100	2.400	29/09/91		
RS	Bage	Sao Pedro	700	-	08/04/91		
	Palmeira Missoes	-	1.000	-	30/07/91		
	Bage	Embrapa	700	2.780	07/10/91		
SC	Campos Novos	Demarco Argenta	130	10.000	09/04/91		
	Abelardo Luz	Serra dos Buracos	20	255	24/03/91	reocup.	
	Garuva	Carrapatinho	50	2.271	17/10/91		
SP	Abelardo Luz	Santa Rosa	80	-	16/10/91		
	Mirante do Paranap.	Sao Bento	247	5.090	23/03/91	re. 14/5	
	Andradina	Timbore	200	3.393	20/04/91	reocup.	
	Castilho	Rio Parana	120	-	06/91		
	Itapeva	Firituba/Holandeses	50	2.000	16/09/91	reocup.	
SE	Mirante Paranap.	Santa Clara	600	5.132	01/09/91		
	Socorro	Quixaman	150	360	05/08/91		
	TOTAL :	51 ocupacoes	9.862				